

Gênero e saúde: discussão pertinente entre docentes

Átala Lotti Garcia¹
Teresinha Cid Constantinidis²
Gilma Corrêa Coutinho³
Elizabeth Regina Araújo Oliveira⁴
Flávia Mazitelli Oliveira⁵

Resumo

O objetivo do presente trabalho é relacionar questões de gênero com qualidade de vida das professoras de ensino superior. O método de estudo foi descritivo de corte transversal. Encontrou-se uma população de professoras adultas, maduras, com elevada carga horária, vários locais de trabalho, alta renda mensal, porém relatada como não suficiente às necessidades do consumismo e com alta demanda psicológica e física. Este grupo ocupacional também apresentou elevada proporção de queixas de problemas de saúde e insatisfação, mas não foi possível aprofundarmos as questões de morbidade. Propõe-se a hipótese de que o desgaste das professoras é determinado, em boa parte, pelo tipo e pela forma de organização de seu trabalho.

Palavras-chave: professoras, qualidade de vida, trabalho

Introdução

Embora a trajetória da ascensão feminina seja discutida e aponte para as transformações em curso no mundo contemporâneo, estas nada dizem a respeito às funções tradicionais que as mulheres exercem secularmente e que permanecem como encargo específico feminino, o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos.

Perversamente, a mudança no papel feminino ao longo destas últimas décadas, que lhe atribuiu o papel de trabalhadora, aumentou em igual proporção seu encargo como dona de casa. No caso do Brasil isso é agravado pelas enormes desigualdades sociais que permitiram que essa abertura no mercado de trabalho para as mulheres se concretizasse sem grandes mudanças nas relações de gênero (MELO, CONSIDERA, SABBATO, 2007).

A análise das relações de gênero tem o intuito de identificar as transformações ocorridas na vida da mulher tendo por base as dinâmicas de

¹ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Saúde Coletiva, FAESA, CREFITO.

² Terapeuta Ocupacional, Doutoranda, FAESA

³ Terapeuta ocupacional, Doutoranda, FAESA.

⁴ Enfermeira, Doutora, UFES.

⁵ Terapeuta Ocupacional, Mestre, FAESA.

conciliação entre a vida familiar e o trabalho pago, relacionado à dupla ou até tripla jornada de trabalho.

Este trabalho configura-se como parte da pesquisa de mestrado intitulada “Qualidade de Vida dos professores da área da saúde” (Garcia, 2006) realizada com os professores das principais Instituições de Ensino Superior do Espírito Santo (ES.).

Nossa hipótese de que a maioria dos professores do ensino superior do ES. é de mulheres foi comprovada com o estudo acima citado.

Com o objetivo de problematizar as relações entre gênero e qualidade de vida das professoras de ensino superior, optou-se por um estudo descritivo de corte transversal pelo método quantitativo. Utilizou-se o instrumento WHOQOL-bref que busca analisar a qualidade de vida sob a perspectiva dos quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), a realização do questionário foi aplicada pelo entrevistador oralmente.

O instrumento foi analisado de acordo com a classificação das perguntas (P):

Aspecto geral da Qualidade de Vida e Saúde: P1 e P2

A qualidade de vida geral refere-se ao movimento no sentido de valorizar parâmetros mais amplos, como a vida e a saúde no seu sentido mais abrangente.

Domínio dos aspectos físicos: P3, P4, P10, P15, P16, P17, P18

Fatores relacionados à dor física, necessidade de tratamento médico, energia para vida diária, capacidade para locomover, satisfação com o sono, satisfação com capacidade de desempenhar atividades diárias e satisfação com o desempenho no trabalho.

Domínio dos aspectos psicológicos: P5, P6, P7, P11, P19, P26

Fatores relacionados ao aproveitamento da vida, sentido da vida, concentração, aceitação da aparência física, satisfação consigo mesmo e frequência de sentimentos negativos tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão.

Domínio dos aspectos da relação social: P20, P21, P22

Fatores relacionados à satisfação com as relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas), com a vida sexual e com apoio que recebe dos amigos.

Domínio dos aspectos do meio ambiente: P8, P9, P12, P13, P14, P23, P24, P25

Fatores relacionados à segurança sentida na vida diária, à salubridade no ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos), à satisfação com o dinheiro que possui para suas necessidades, a disponibilidade de informações que precisa para seu dia a dia, a oportunidade de atividades de lazer, satisfação com as condições do local onde mora, satisfação com acesso ao serviço de saúde e satisfação com seu meio de transporte.

Buscamos indicar os limites e possibilidades de um estudo de corte transversal para a avaliação da qualidade de vida das professoras, as fontes de estresse e tensão e o estudo das relações destas com as características desta população.

Metodologia

Desta forma, a pesquisa foi um estudo descritivo das condições de trabalho das professoras de ensino da saúde, conseqüentemente, abordam diariamente a temática do cuidado, e suas implicações sobre a qualidade de vida e saúde.

Partiu-se de uma pesquisa quantitativa, na qual aplicou-se o questionário **WHOQOL-bref (26)**, instrumento traduzido por **Fleck et al.** (2000), abreviado da Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde na versão original em português e o levantamento dos aspectos da saúde.

O desenho do estudo é de corte transversal no qual os instrumentos foram aplicados na população de professoras ativas, ou seja, que estavam efetivamente trabalhando na ocasião do estudo dentro do espaço físico da faculdade. Não fizeram parte da amostra, portanto, as professoras que estavam exclusivamente nos estágios, porque estariam submetidas a outras fontes de estresse, nem as que estavam de licença médica.

O universo foi composto pelas professoras da área da saúde e cuidado das IES (Instituição de Ensino Superior) principais da região do E. S. totalizando 103 sujeitos.

Os dados foram coletados através de questionário individual utilizando os formulários WHOQOL-bref-26, questionário fechado composto por 26 questões validado pela Organização Mundial de Saúde, seguindo as recomendações dos autores e outro questionário sobre condições de saúde. Foram feitas anotações sobre os comentários que fizeram espontaneamente. As variáveis levantadas foram (idade, sexo, curso que ministra, caráter das disciplinas - teórica /prática, outros vínculos empregatícios, turno de trabalho, vida familiar, classe social, nível de titulação). Todas as professoras foram convidadas pela autora do trabalho através de contato prévio. Para se efetuar a coleta dos dados foram entregues cartas de consentimento para aprovação das professoras que fizeram parte da amostra e carta de consentimento das instituições.

Considerações éticas

A pesquisa foi aprovada pela comissão ética da UFES de acordo com o termo de consentimento do comitê de ética médica.

4. Resultados e discussão

Este estudo comprova a hipótese de que não só no ensino fundamental e médio há a predominância de mulheres, mas também no ensino superior.

A docência assim como algumas profissões da saúde foi considerada atividade própria das mulheres por envolver o “cuidado dos outros”. Em uma época em que as mulheres lutavam pelos seus direitos e a forma de funcionamento da família passava por diversas transformações, a crise econômica e desemprego contribuíram para sua entrada no mundo do trabalho. Elas foram chamadas para ocupar os cargos de educadoras, como uma continuação das tarefas domésticas, aparecendo à idéia da “mãe educadora”. No ensino superior de forma geral não predomina o gênero feminino, mas se tratando da área da saúde as mulheres cada vez mais ocupam este espaço (CODO, 1999 e CODO 2000).

Buscando relacionar gênero com qualidade de vida, considerou-se o termo qualidade de vida de forma ampliada, que inclui uma variedade de condições que podem afetar a percepção do indivíduo seus sentimentos e comportamentos relacionados ao seu funcionamento diário, incluindo, mas não se limitando às questões sobre dor físicas e intervenções médicas. Corresponde também às percepções que cada um tem de si, num momento determinado, isto é, quanto mais satisfeita, mais feliz e atendida nas suas expectativas a pessoa estiver sua percepção sobre qualidade de vida será melhor.

A maioria das professoras diz ser otimista e esperançosa. Apesar de muitas delas relatarem não estar bem naquela ocasião, acreditavam que aquela situação seria passageira. Assim, pode-se sugerir que o alto percentual de professoras que avalia sua qualidade de vida como boa pode estar relacionado às suas expectativas futuras.

Em relação ao item satisfação com sua saúde, não houve quem considerasse sua saúde como muito ruim. Levantamos a seguinte questão, estariam estas professoras falando de saúde no seu aspecto meramente físico ou saúde no seu termo mais abrangente?

Embora o termo qualidade de vida seja amplo, incorporando uma gama de situações que interferem no organismo das pessoas, não podemos esquecer de levar em conta o aspecto da subjetividade, produzida socialmente nas condições de existência, sabe-se que a concepção de saúde vigente apóia-se no paradigma biomédico que a compreende de forma isolada dos determinantes sócio-históricos e culturais.

Em relação à pergunta sobre, em que medida sua dor física impede de fazer o que precisa, a maioria relata não sentir dor física no momento da pesquisa. O que parece natural, já que foram excluídas as que estavam de licença médica.

Na pergunta o quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária, a maioria diz não precisar de tratamento médico constante, o que parece coerente já que não têm dor física e as pessoas tendem a procurar ajuda médica somente quando se sentem muito mal fisicamente. O mesmo não se pode afirmar em relação ao sofrimento psíquico, segundo Tamayo e Tróccoli (2002) quando o indivíduo experimenta sentimentos de fracasso tende ficar desinteressado e apático, valorizando as recompensas materiais como mecanismo de defesa. As autoras citadas reforçam que o ambiente de trabalho pode ser fonte de suporte ou de estresse, reduzindo ou aumentando o grau de

satisfação, favorecendo ou não o alcance das metas individuais. A probabilidade da doença depende da existência, ou não, de um equilíbrio entre os fatores de suporte e de estresse.

De acordo com as respostas e observações dadas, o que acontece é que quando as professoras têm sentimentos de insatisfação consigo mesmas e com o local de trabalho, normalmente não buscam ajuda e acabam se culpando por não se sentirem motivadas como “ eu deveria estar ...”, são cobradas socialmente para estarem sempre bem humorados e com disposição para tudo, mesmo que internamente se sintam esgotados e desmotivados. Muitas professoras referiram que às vezes vinham se arrastando, mas não deixavam de cumprir suas obrigações. As professoras reproduzem um discurso de que a docência é uma vocação e por isto devem estar sempre disponíveis e dispostas para ela.

É importante destacar que em relação ao aproveitamento da vida, a maioria respondeu que não aproveita bem a vida. O conceito sobre aproveitamento da vida também é outro conceito bastante subjetivo e pessoal, alguns se referem à questão financeira, outros ao lazer, alguns o fato de não fazer nada, a aqueles que entendem que se refere as questões afetivas e ainda a quem relacione todos estes aspectos em conjunto. Estes conceitos podem sofrer influência de valores culturais, éticos e religiosos, bem como percepções pessoais (GAÍVA, 1998).

Em relação ao sentido da vida parece que a maioria das professoras afirma ter um sentido para sua vida o que confirma a hipótese de esperança e expectativas positivas para vida futura.

Quanto à capacidade de concentração parece-nos que somente metade das professoras consegue concentrar-se bastante. Fato este bastante relevante, já que esta condição é de extrema importância à profissão.

Em relação à segurança na vida diária, este dado não nos parece dizer muito já que a maioria da população tem diferentes percepções quanto à segurança, este item também é bastante subjetivo.

Com referência a percepção sobre a salubridade do ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos) a maioria respondeu que era insalubre o ambiente de trabalho. Metade das professoras parece não estar muito satisfeita com o ambiente físico, sendo a maior reclamação sobre os sons externos, sobre o fato de as salas não serem bem isoladas acusticamente, comprometendo as aulas e fazendo com que o professor tenha necessidade de falar alto e repetir constantemente.

Sobre o item energia para vida diária a maioria respondeu que não tem energia suficiente para sua vida diária, resposta coerente com as queixas de falta de tempo e excesso de trabalho que a maioria relata.

Quanto à aceitação da aparência física, a maioria das professoras salienta o fato de ter problema com o peso. Observa-se, deste modo, que o peso influencia consideravelmente na percepção da aparência física. Nessa mesma direção os estudos de Fairburn e Cooper (1993) descrevem a importância da aceitação da aparência física para uma boa auto-estima, segundo eles as preocupações com a forma do corpo podem levar a auto-apreciação se a pessoa

estiver satisfeita com seu corpo, ou auto-depreciação se ela se sentir gorda ou fora dos padrões sociais impostos. A imagem corporal distorcida traz sentimentos de ansiedade com relação à aparência física, sendo comum em pessoas com hábitos alimentares desequilibrados, como comer muito em um dia e em outros não comer nada, o que pode contribuir para o prejuízo social e psicológico. Constatou-se porém neste grupo, que a maioria afirma ter uma boa aceitação da sua aparência física, apesar do relato da insatisfação com o peso corporal, nesse sentido podemos atribuir às professoras uma auto-estima elevada.

Quanto a ter dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades não houve uma diferença significativa entre as respostas positivas e negativas. Também nos parece importante ressaltar o fato de que as pessoas têm diferentes necessidades econômicas, tornando este um aspecto subjetivo e de difícil comparação, um item muito subjetivo, pois as pessoas têm necessidades diferentes de dinheiro.

Com relação à disponibilidade de informação no seu dia a dia a maioria não deu respostas significativas não sendo possível nos dar muitas pistas sobre a disponibilidade de informações que têm as professoras.

Quanto à oportunidade de atividades de lazer a maioria respondeu que tem muito pouca oportunidade de lazer.

O volume de trabalho extrapola a quantidade de tempo prescrita destinada para execução de atividades fora da sala de aula (como preparação e planejamento das aulas) [...] Ocorre uma invasão do tempo “livre” [...] Interfere na vida pessoal e social do /a professor/a que muitas vezes, falta ou reduz sua participação em determinados compromissos sociais ou ainda conforme a situação, levam o material junto para trabalhar em momento que... (GOMES, 2002, p.100).

As professoras não se deram conta de que têm trocado seus sonhos de lazer pelos seus salários, alguns demonstram satisfação com esta troca, mas outros sentem o peso do desequilíbrio de uma balança que pesa mais para o trabalho.

Quanto à capacidade de se locomover à maioria respondeu não ter problema. Natural já que as professoras a quem aplicamos o questionário não tinham nenhum déficit motor.

Na questão relacionada à satisfação com o sono a maioria respondeu ter problemas com sono e acrescentaram que o estresse acarretava a insônia.

Na análise dos percentuais em relação à capacidade de desempenhar as atividades do dia a dia, podemos dizer que as professoras satisfeitas e insatisfeitas estão mais ou menos na mesma proporção.

Quanto à capacidade para o trabalho podemos observar que a maioria está satisfeita com o trabalho.

Quanto à satisfação consigo mesma também a maioria está satisfeita.

Em relação à satisfação com as relações pessoais podemos concluir que de forma geral as professoras estão satisfeitas com as relações pessoais com amigos, parentes, conhecidos e colegas, apesar de terem relatado insuficientes momentos de contato.

Quanto à satisfação com a vida sexual a maioria respondeu que não está satisfeita.

Em relação ao apoio que recebem de seus amigos podemos inferir pelas porcentagens que a maioria das professoras está satisfeita com o apoio que recebe dos amigos.

Quanto à satisfação com o local onde moram podemos observar que também neste aspecto a maioria das professoras está satisfeita com o local onde moram.

O item relacionado aos serviços, em relação à satisfação com os serviços de saúde, este foi um item que todas as professoras relataram ter plano de saúde privado, mas gostariam de poder usar o serviço público se atendesse as suas necessidades.

Quanto à satisfação com seu transporte, este também foi um item positivo, referindo-se aos meios de transporte próprios, mas comentaram que gostariam de poder utilizar os meios de transporte coletivo se eles fossem mais confortáveis.

Em relação à frequência de sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão observamos que a maioria tem sentimentos negativos. Todos os fatores de estresses do mundo moderno associados ao aumento de exigências e responsabilidades que vêm sendo atribuídas ao trabalho docente contribuem como um elemento a mais no estabelecimento dos sentimentos negativos e conseqüente depressão. O que demonstra um paradoxo com a questão que aponta para o fato de se sentirem bem consigo mesmas.

Morgado (1985), Murphy et al. (2000) referem-se à depressão como conseqüência de sintomas somáticos, fadiga, pensamentos depressivos, distúrbios do sono, ansiedade, irritabilidade, fobias, redução da concentração, obsessões e comportamentos defensivos. O estresse pode levar a depressão e sintomas “endógenos” como perda de peso ou ganho, diminuição da libido, insônia e despertar precoce.

O aumento da competitividade dentro das instituições de educação podem gerar problemas relacionados à comunicação, depressão, apatia e estresse (NEVES, 1997).

Barros et al. (2001 e 2001a) em um estudo na rede pública municipal de Vitória considerou que grande parte das professoras exerce uma carga horária muito alta com excesso de tempo dedicado às atividades laborais.

Argumentando que situações como trabalhar mais de 40 horas semanais, assumir diversas jornadas de trabalho e ter pouco tempo de repouso vai interferir na atividade cotidiana de trabalho das professoras nas escolas, produzindo desgaste e cansaço, consideramos que as professoras do nosso estudo passam pela mesma situação (BARROS, 2000 e BARROS 2005).

De acordo com Dumazedier (1999) o lazer será o tempo de auto-formação permanente e voluntária levada a sério, necessidade de todo ser humano, ele refere-se a outros autores que falam da importância do lazer para qualquer faixa etária. O trabalhador troca seu lazer por um salário o que faz o

tempo de trabalho assumir o caráter de prisão, de lugar de sacrifício. As instituições públicas ou privadas podem gerar impactos negativos para sociedade na relação com o meio ambiente circundante, por exemplo, o adensamento do tráfego. E em relação às trabalhadoras, muitas vezes, acabam por trocar seu salário pela saúde e seu bem estar especificamente as professoras de 3º grau a educação tornou-se uma mercadoria que eles necessitam vender, com isso o professor tem diminuído cada vez mais seu tempo de lazer e com a família pelo trabalho, trocando também seu tempo nobre para sua saúde e qualidade de vida.

Kahn e Wiener (2000) enfocam a necessidade da jornada de trabalho ser no máximo de 08 horas diárias, alegando que o ser humano precisa de outras atividades que não só as de trabalho, descrevendo os agravos e riscos dos trabalhadores que realizam dupla jornada e têm família.

Várias questões se põem, para refletirmos: como a professora de saúde tem dividido seu tempo para dedicação à família, lazer e tempo para si?

5. Considerações Finais

Os resultados do presente estudo sugerem uma associação entre qualidade de vida e saúde e ao contrário estresse físico e emocional ou adoecimento. Acreditamos que a descrição dos níveis de qualidade de vida das profissionais de saúde/educação apontará para o entendimento da situação atual.

Algumas professoras relatam sobre o seu sofrimento com a situação em que se encontra o docente atualmente: grande nível de desvalorização e a competitividade do mercado afetando sua saúde global.

Espera-se que em todas as áreas (domínios do WHOQOL) os trabalhadores que têm uma vida mais tranqüila em todos os aspectos, que conseguem trabalhar menos e desfrutar de alguma forma de lazer, apresentaram melhores escores.

Os resultados desta pesquisa reafirmam, portanto, a necessidade de considerarmos um projeto de intervenção, na saúde da trabalhadora docente. Aponta-se para a necessidade de inclusão de um projeto, realizado pelas próprias professoras, com atividades de relaxamento, atividades físicas, sala com equipamentos, materiais para descanso e outras alternativas que os próprios possam pensar em uma organização do trabalho mais adequada às suas necessidades, levando em conta a dimensão individual/social e cultural além de proporcionar espaço para suas falas e escuta para suas reivindicações.

Tal projeto demanda por uma estratégia de comunicação diferenciada capaz de sensibilizar e mobilizar a docente no sentido de intervir e responsabilizá-la pela própria saúde, valorizando as ações de promoção e prevenção, culturalmente desprestigiadas, até que os primeiros sintomas se façam presentes e comecem a interferir na sua vida prática. Fato este, que tradicionalmente dificulta adesão aos projetos de saúde ocupacional e, conseqüentemente sua eficácia.

6 Referências Bibliográficas

BARROS, M. E. B. De. **Articulações saúde-trabalho no campo de educação:** os efeitos das transformações contemporâneas do trabalho docente. Projeto de pesquisa de pós-doutorado. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2000.

BARROS, M. E. B. De. A Escola, as transformações dos mundos do trabalho e o trabalho docente. In: BORGES, L.H.; MOULIN, M.das G. B.; ARAÚJO, M.D. de. (org.) **Organização do Trabalho e Saúde:** múltiplas relações. Vitória: EDUFES, 2001a.

BARROS, M. E. B. De. Et al. **Dimensão coletiva da saúde:** uma análise das articulações entre gestão administrativa –saúde dos docentes, A experiência de Vitória. Editora IPUB/CUCA, Rio de Janeiro, 2001.

BARROS, M. E. B. De.; MARCHIORI, F.; OLIVEIRA, S. P. De. Atividade de trabalho e saúde dos/as professores. **Revista Trabalho, educação e saúde**, v.3, n.1, março 2005, Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

CODO W, VASQUES I. Trabalho docente e sofrimento: burnout em professores. In: Azevedo J, Gentili P, Krug A, Simon C, organizadores. **Utopia e democracia na educação cidadã.** Porto Alegre: Editora Universidade; 2000. P. 369-81.

CODO W. **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Editora Vozes; 1999.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer.** (tradução Silvia Mazza e J. Guinsburg). São Paulo: perspectiva: SESC, 1999.

FAIRBURN, C. G. E COOPER, Z. The eating disorders examination. In: FAIRBURN C. G. E WILSON G. T. (EDS). **Binge Eating:** Nature, Assesment and. New York, Guilford Press, 1993.

Fleck MPA et al. O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): aplicação da versão em português. **Revista de Saúde Pública** 2000 22(2).

GAÍVA M. A. M. Qualidade de Vida e saúde. **Revista. Enf UERJ**, v.6, n.2, p.377-382, 1998.

GARCIA, A. L. **QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA ÁREA DA SAÚDE.** Dissertação de Mestrado. Espírito Santo: UFES, 2006.

GOMES, L. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites.** Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Ciências na área

de Saúde Pública. Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP -Centro de Estudos de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana – CESTEHE - Rio de Janeiro , 2002.

KAHN, H.; WIENER, A.J. **L' 2000**. Paris: LAFFONT, 2000.

MELO, H.P. DE; CONSIDERA, C.M.; SABBATO, A.DI. Os afazeres domésticos contam. **Econ. Soc. V.16 n.3 Campinas dez. 2007**.

MORGADO A. F.; Coutinho E. S. F. Dados de epidemiologia descritiva de transtornos mentais em grupos populacionais do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** 1985;1 Suppl 3: 327-47.

NEVES, M. Y. Et al. Trabalho e saúde mental: vivencia subjetiva dos trabalhadores do setor da manutenção do hospital universitário/ UFPB.In: SILVA FILHO, J. F. Da,; JARDIM, S. R. (Org.) **A danoção do trabalho e sofrimento psíquico**: relações de trabalho e sofrimento. R. J. Te Cora Editora, 1997.

TAMAYO, M.R.; TRÓCCOLI, B.T. Burnout no trabalho. In: MENDES, A. M.; BORGES, L. De O.; FERREIRA, M. C. (org) **Trabalho em transição, saúde em risco**: Editora Universidade de Brasília, 2002.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.